

REQUERIMENTO Nº 901, DE 2008

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido ontem, dia 10, em Curitiba, Paraná, do juiz federal aposentado Lício Bley Vieira.

Justificação

Pioneiro da Justiça Federal no Paraná, Lício Bley Vieira morreu na manhã de ontem, aos 91 anos, por falência múltipla de órgãos, após uma isquemia cerebral que o deixou hospitalizado desde o último sábado.

Bley Vieira conquistou seu lugar na história da magistratura paranaense como um dos quatro primeiros juízes nomeados, ao lado das figuras igualmente respeitáveis de Manoel de Oliveira Franco Sobrinho, Milton Luiz Pereira e Heraldo Vidal Correia, quando da instalação das quatro primeiras Varas da Justiça Federal no Paraná, em 1966.

Além da condição de pioneiro da magistratura federal no Paraná, Bley Vieira se destacou pela situação incomum de ter sua origem na atividade farmacêutica. Formado em Farmácia, em 1937, pela Universidade Federal do Paraná, abriu uma botica em Santa Felicidade, onde atuou por dois anos. Homem de profunda convicção religiosa, fiel da Igreja Presbiteriana do Brasil, pela imagem íntegra e séria que rapidamente conquistou, acabou sendo convocado a chefiar a subdelegacia policial do bairro, num tempo em que para tal atividade ainda não se exigia a formação em Direito.

Empolgado com a nova atividade, decidiu fazer também o curso de Direito, no qual graduou-se em 1953, novamente pela Universidade Federal do Paraná. Antes de conquistar seu segundo diploma, porém, num reconhecimento de sua vocação e competência na vida pública, Bley Vieira chegou a Diretor da Polícia Civil e Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança Pública.

Foi por esses antecedentes e principalmente pela imagem de homem reto e íntegro consolidada em sua passagem pela Segurança Pública que, em meados dos anos 60, quando se decidiu pela recriação da Justiça Federal, que havia sido extinta com o Estado Novo, em 1937, o nome de Lício Bley Vieira foi aprovado, sem questionamentos, para ser um dos seus quatro primeiros juízes no Paraná, atividade que exerceu até conquistar sua merecida aposentadoria, em 1986.

Lício Bley Vieira deixa viúva dona Laurete Neal Vieira, sua esposa desde 1938, a filha Lizete Vieira Marcondes e o filho Luis Carlos Vieira, advogado, bem como nove netos e doze bisnetos.

Pelo exemplo de vida reta e dedicação à causa pública e à magistratura, Lício Bley Vieira, com certeza, se faz merecedor dessa homenagem por parte do Senado Federal.

Sala das Sessões, 15 de julho de 2008. – Senador **Alvaro Dias**.

REQUERIMENTO Nº 902, DE 2008

Requer voto de pesar e de Solidariedade a Senhora Lair Storch Lucas e sua filha Lícia Storch Lucas.

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, e voto de pesar e de solidariedade a Senhora Lair Storch Lucas e sua filha Lícia Storch Lucas, pelo falecimento de seu esposo Laélcio de Almeida Lucas, ocorrido em 13 de julho de 2008.

Dessa forma, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e, de acordo com as tradições da Casa, requeiro sejam prestadas as seguintes condolências:

Inserção em ata de voto de profundo pesar a sua esposa Sra. Lair Storch Lucas e a sua filha Lícia Storch Lucas. End. Rua Amélia Cunha Ornelas, 320 – CEP – 29050-620 – Vitória – ES

Justificação

A medicina capixaba está de luto. Faleceu no domingo, 13 de julho, um dos maiores, senão o maior, estudioso na área da neurologia e neurocirurgia no país, o mestre Laélcio de Almeida Lucas.

Dr. Laélcio foi vencido por uma doença rara, a Síndrome de Paget, que debilitou seu físico mas respeitou, até os últimos dias, a brilhante mente do pesquisador.

Felizmente o Espírito Santo foi generoso com Dr. Laélcio e seu trabalho foi extensamente reconhecido ao longo dos 82 anos de vida, dos quais mais da metade foram dedicados à medicina.

Professor emérito da Emescam – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Dr. Laélcio seguia a risca seu “Juramento de Hipócrates”, principalmente do que diz respeito à solidariedade para com o próximo, preocupando-se sempre com o atendimento social dos hospitais por onde passou.

Patrono e Membro Titular da Academia Brasileira de Neurocirurgia apoiava a realização de congressos, debates entre universidades, trocas de experiências internacionais e incentivava incondicionalmente as pesquisas, enfim preocupava-se em trazer o melhor